

Anotações de Aula Palestina II: Eleições da AP e a "Retirada Unilateral" da Faixa de Gaza: Transformando Gaza no novo paradigma do caso palestino (2004 - 2006)

2004, nov 11: morte de Arafat

2004, dez/jan 2005: eleições municipais (primeira rodada de 4): Hamas já tinha uma tradição de concorrer a eleições de grêmio estudantil, postos locais, como parte de sua atuação de base e trabalho social, e decide concorrer com a plataforma de "Change and Reform", denunciando a corrupção do Fatah. Na Faixa de Gaza, empregam o slogan "Qassam rocket or a policeman protecting Israel?"

Hamas se sai bem nas eleições, conquistando 36% dos votos contra 38% do Fatah e a maioria dos distritos de Gaza.

2005, jan. Eleições presidenciais dão vitória a Abbas

Hamas mantém seu tradicional boicote a cargos dentro da AP (como parte da estratégia de não reconhecimento do processo de paz e das concessões ali contidas)

2005: Sharon + Abbas se encontram em Sharm el Sheikh para negociações pelo fim da Intifada e "redução da violência". O cessar-fogo acordado foi recebido com ceticismo/sem entusiasmo pelo Hamas, Jihad Islâmica, e Brigadas dos Mártires de Al Aqsa, que não viam da parte israelense as garantias necessárias para tal compromisso.

Não obstante a fragilidade do acordo, a relativa estabilidade permitiu a Sharon levar ao Knesset a proposta de "disengagement", aprovada e estipulada para agosto de 2005.

Hamas Cairo Declaration:

Hamas decide participar de cheio da arena política
Ingressar e reformar a OLP

2005, julho: data prevista para as novas eleições para o Conselho Legislativo Palestino (CNP, criado como parte da Autoridade Palestina). O Hamas, que havia boicotado as eleições de 1996 para o CNP para não legitimar o processo de Oslo, agora decide participar já que "o processo já havia fracassado" e o contexto seria outro. As pesquisas de intenção de voto são favoráveis ao Hamas, e o Fatah decide postergar para janeiro de 2006 as eleições para supostamente ter mais tempo para se preparar.

2006, Jan.: eleições para o CNP: 77% de comparecimento às urnas

Hamas vence 76 das 132 cadeiras desse órgão unicameral

Fatah vence 43 das 132 cadeiras

Com a recusa dos demais partidos a integrarem o novo governo, o Hamas forma um gabinete só dele e estabelece que o foco de atuação do novo governo irá girar em torno de 3 eixos: segurança no terreno; reforma da OLP e luta anticorrupção; crescimento econômico.

Ao mesmo tempo, o Hamas se vê como um governo sob ocupação, que deve manter e na realidade resgatar o papel de resistência da OLP. Pelo mesmo motivo, não obstante o Hamas implicitamente aceitar a existência do Estado de Israel na medida em que concorria às eleições da Autoridade Palestina, e indicar que estaria preparado para aceitar o mesmo

de forma explícita desde que fosse concedida uma contrapartida à altura, ele mantém a prerrogativa de não ter que aceitar automaticamente todos os acordos previamente estabelecidos pela AP, justamente por este não ser um governo autônomo, mas sim existir sob o jugo e as amarras do sistema de ocupação.

Passado apenas um mês das eleições, o governo eleito do Hamas já se encontrava isolado internacionalmente e boicotado - são suspensos os repasses de fundos da UE e dos impostos recolhidos por Israel nos territórios palestinos. Hamas empreende uma campanha internacional para recolher fundos para o seu governo.

Golpe do Fatah-OLP com a dissolução do CNP e do Gabinete
Ruptura Hamas x Fatah que dura até hoje

2005, setembro - Nesse meio tempo, havia-se completado a retirada unilateral da Faixa de Gaza

8000 colonos e 21 assentamentos removidos por Israel da Faixa

(porém, no mesmo mês, 24.000 novos colonos são inseridos na Cisjordânia)

Infraestrutura desmontada e destruída por Israel (ex. estufas para a produção agrícola etc)

Sinagogas deixadas intactas

A chamada "retirada unilateral da Faixa de Gaza" (disengagement em inglês) foi saudada pelo Hamas como vitória da sua resistência;

Como sinal do enfraquecimento da OLP/AP e de sua política de engajamento no processo de paz, uma vez que não seria chamada a negociar os termos da retirada;

E como a primeira, e histórica, reversão da dinâmica expansionista israelense;

A "retirada", finalmente, é reconhecida (inclusive pelo Hamas) como uma medida que lhe seria favorável já que: passa o foco de sua atuação para a Cisjordânia e permite um controle mais eficiente da Faixa de Gaza (mais barato e menos custoso em termos de vidas de soldados israelenses que antes era alocados para defender os colonos dentro da Faixa densamente povoada).